



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS – CCT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS, MATEMÁTICA E TECNOLOGIAS

PRODUTO EDUCACIONAL

**CONTRIBUIÇÕES DE UM ESTUDO
EXPLORATÓRIO COMO SUBSÍDIO À
CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA
PEDAGÓGICA DE EDUCAÇÃO SEXUAL COM
ADOLESCENTES**

CARLA MAY CAUST

JOINVILLE, SC
2021

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Programa: ENSINO DE CIÊNCIAS, MATEMÁTICA E TECNOLOGIAS

Nível: MESTRADO PROFISSIONAL

Área de Concentração: Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias.

Linha de Pesquisa: Educação Inclusiva em Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias e Demandas Educativas em Diferentes Contextos

Título: Contribuições de um estudo exploratório como subsídio à construção de uma proposta pedagógica de educação sexual com adolescentes

Orientadora: Prof^a Dr^a. Fabíola Sucupira Ferreira Sell

Coorientadora: Prof^a Dr^a Patrícia de Oliveira e Silva Pereira Mendes

Data: 23/12/2021

Produto Educacional: Caderno de orientações

Nível de ensino: Ensino Fundamental II

Área de Conhecimento: Ensino

Tema: Sexualidade

Descrição do Produto Educacional:

Como resultado da pesquisa de mestrado, este caderno de orientações foi desenvolvido pensando nos/as professores/as e estudantes, visando auxiliar no diálogo aberto sobre o tema sexualidade. Este caderno apresenta uma breve introdução sobre a educação sexual no ambiente escolar, o texto completo está na dissertação, intitulada “Adolescência e sexualidade: um estudo exploratório por meio de rodas de conversa”, e destaca pontos e informações utilizadas na escrita da pesquisa de mestrado, tendo como objetivo apresentar aos professores como desenvolver ações pedagógicas sobre o ensino de sexualidade em diferentes espaços de ensino e de aprendizagem. Levando sempre em consideração proporcionar aos/as adolescentes espaços para diálogo aberto e mutuo entre estudantes e professores/as.

Biblioteca Universitária UDESC: <http://www.udesc.br/bibliotecauniversitaria>

Publicação Associada: Adolescência e Sexualidade: um estudo exploratório por meio de rodas de conversa.

URL: <http://www.udesc.br/cct/ppgecmt>

Arquivo	*Descrição	Formato
1,51mb	Texto completo	Adobe PDF

Apresentação

Caro/a leitor/a, este caderno de orientações tem o intuito de auxiliar no desenvolvimento e criação de rodas de conversa com adolescentes sobre as temáticas sexo e sexualidade em diferentes espaços de ensino e de aprendizagem. Foi elaborado durante o desenvolvimento da pesquisa de dissertação intitulada: *Adolescência e Sexualidade: um estudo exploratório por meio de rodas de conversa*, no curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias- PPGECMT, da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC.

Esse material foi desenvolvido a partir de encontros de rodas de conversa com adolescentes com idades entre 14 e 15 anos, de uma região de Joinville/SC. Com o auxílio das/os adolescentes foi possível identificar e trabalhar temáticas as quais sentiram necessidade de debater/dialogar.

Para o aporte teórico foram utilizados autores importantes na área de ensino sobre sexualidade e adolescência tal como Mary Neide Damico Figueiró (2006), César Aparecido Nunes (2005), Kallyane Rubyan Oliveira Queiroga (2014), Ana Mercês Bahia Bock (2007), dentre outros. Durante a pesquisa ficou evidente a necessidade de uma educação sexual intencional, que possa ser mais efetiva para que nossos/as jovens estejam melhor preparados/as para lidarem com a dimensão da sua sexualidade e para que pedagogicamente endosseemos o que aponta o Estatuto da Criança e do Adolescente, na perspectiva da garantia dos cuidados com crianças e adolescentes (foco do estudo), bem como os Parâmetros Curriculares Nacionais que valorizam a importância de um ensino de qualidade, que considere a transversalidade e o direito ao conhecimento científico.

Este material poderá servir como base para elaboração de novas rodas de conversa como recurso pedagógico para trabalhos intencionais de educação sexual e poderá ser adaptado conforme a realidade em que for aplicado. Cabe ressaltar a importância da participação dos/as estudantes no processo de desenvolvimento e criação das temáticas a serem trabalhadas junto ao grupo. A experiência com as rodas de conversa, realizadas no estudo de mestrado, mostrou-nos que os espaços de conversa, trocas de experiências e as diferenças entre os/as participantes nesses espaços de diálogos, possibilitam momentos de encontros enriquecedores e potentes na aquisição de conhecimentos no campo da sexualidade e da educação sexual.

As rodas de conversa apresentadas na dissertação serviram para aproximar os/as estudantes, criando confiança uns com os outros para os debates. Essa etapa de construção de proximidade é extremamente importante para que os encontros sejam melhor aproveitados.

Sumário

1. Introdução	6
2. O que é adolescência?	6
3. Adolescência e sexualidade: alguns apontamentos	7
4. Elaboração de ações pedagógicas para o trabalho de educação sexual com adolescentes	9
5. Sugestões de atividade a serem utilizadas nas rodas de conversa	12
6. Importância da avaliação da proposta pedagógica com adolescentes	16
7. Considerações finais	17
Referências	18

1. Introdução

A sexualidade é algo inerente aos seres humanos, nascemos seres sexuados e essa dimensão nos constitui ao longo da existência. Como ratifica Ana Cláudia Bortolozzi Maia:

Todo ser humano vive e cresce desenvolvendo sua sexualidade a partir das mudanças ocorridas ao longo do desenvolvimento: o crescimento e amadurecimento do corpo físico, as práticas sexuais e reprodutivas, a orientação sexual e o erotismo, os vínculos amorosos, entre outras mudanças. (MAIA, 2014, p. 1).

E por isso compreendemos ser importante dialogar sobre sexualidade e Educação Sexual desde a infância, e, pensando na adolescência que é uma etapa do desenvolvimento humano repleta de mudanças impostas pela puberdade, há que se investir em diálogos e ações mais efetivas sobre sexualidade, pois esse assunto precisa ser melhor discutido na comunidade escolar.

A adolescência já é uma fase repleta de novos acontecimentos, ela não precisa ser também solitária e difícil, ela pode ser leve e compartilhada. E foi por meio das rodas de conversa que pude perceber o quão importante é dar espaço para que os/as adolescentes possam falar, foi lá que pude ouvir deles/as que precisam e sentem necessidade de espaços de diálogo para poderem falar abertamente sobre assuntos que por vezes são tratados como sigilosos, pecaminosos e até mesmo como impróprios.

As técnicas lúdicas nas "rodas de conversa" configuram estratégias que motivam a interação e a comunicação. São trabalhadas como meio para expansão do conhecimento no grupo. São escolhidas considerando-se três momentos: (1) preparação para o trabalho do dia, com sensibilização específica para o tema a ser trabalhado; (2) o trabalho principal, que é a discussão da temática da "roda de conversa" e (3) sistematização, finalização e avaliação do encontro. As estagiárias que coordenam as "rodas de conversa" procuram dinamizar as trocas de experiência e a comunicação no que se refere à temática proposta, incentivar o grupo na busca de informação e promover a reflexão entre os participantes, mantendo a abertura para ouvir e aprender com o grupo. (ABADE, *et al*, 2007, p.2)

Os/as adolescentes me mostraram que mesmo que não haja espaços seguros eles/as mesmos/as falam sobre sexualidade em suas próprias rodas de amigos. Quando não há liberdade para expor ideias eles/as se sentem acuados e mais propensos a fazerem "coisas" escondidos.

*Todo ser humano vive e cresce desenvolvendo sua sexualidade.
(Maia, 2014)*

A educação sexual acontece mesmo que não estejamos querendo fazê-la, pois através do silêncio também estamos educando, por isso, é tão importante pensarmos em desenvolver ações efetivas para que a educação sexual aconteça de forma intencional. (MELO; POCIVI, 2001)

Nos próximos capítulos veremos um pouco mais sobre as concepções de adolescência e na intenção de caracterizar um pouco mais essa fase do desenvolvimento.

2. O que é a adolescência?

E é na adolescência, na fase da puberdade, que aumentam as curiosidades sobre sexualidade e por isso os diálogos sobre esse assunto são tão importantes nos ambientes educacionais, afinal é nesses espaços que os/as adolescentes passam a maior parte do seu dia, lá que eles se envolvem, conhecem pessoas, se relacionam, namoram etc.

Mas para falar de adolescência precisamos compreendê-la como dimensão humana, historicamente construída (BOCK, 2007; OZELLA, 2003) e em torno de sua compreensão, enquanto uma etapa da vida, vimos diferentes perspectivas na produção de conhecimentos e conceitos no campo das Ciências Humanas e da Saúde (GROPPO, 2000).

Ana Mercês Bahia Bock (2007) afirma que a adolescência é considerada um tema de interesse na sociedade e a Psicologia, em seus campos de estudo, como a Psicologia do Desenvolvimento, a Psicologia da Educação e a Psicologia Social têm publicizado suas produções na intenção de ofertar para educadoras/es e famílias um conhecimento mais técnico e científico.

Os/as adolescentes trazem todo tipo de questões para dentro dos espaços educacionais, cabendo a estes desenvolver ações críticas, reflexivas e educativas (BRASIL, 1998). Por conta de todas essas questões trazidas pelas/os adolescentes é importante enfatizar que

A abordagem da sexualidade no âmbito da educação precisa ser explícita, para que seja tratada de forma simples e direta; ampla, para não reduzir sua complexidade; flexível, para permitir o atendimento a conteúdos e situações diversas; e sistemática, para possibilitar uma aprendizagem e um desenvolvimento crescentes (BRASIL, 1998, p. 87).

É preciso que haja lugares em que os/as adolescentes possam discutir sexualidade de forma

#ficadica!

É preciso que haja lugares em que os/as adolescentes possam discutir sexualidade de forma transparente, sem tabus, sem preconceitos e com responsabilidade.

transparente, sem tabus, sem preconceitos e com responsabilidade.

Para que exista um espaço de confiança entre adolescentes e professores/as é preciso interesse de ambas as partes e disposição para ouvir sem condenar, uma tarefa difícil e que precisa ser constantemente trabalhada.

Os/as adolescentes necessitam de uma figura adulta que lhes transmita confiança e segurança para que possam conversar, sanar dúvidas e encontrar um espaço seguro no ambiente educacional é uma forma eficaz de

obter uma educação sexual pautada no diálogo seguro.

[...] na fase da adolescência estão passando por um processo de construção de identidade, processo este que não se repetirá e que, mesmo sendo de fundamental importância no desenvolvimento biopsicossocial do ser humano para o resto de sua vida, é confuso, complexo e bastante incompreendido tanto por quem o está vivendo como para aqueles que se relacionam ou convivem com os adolescentes (SANTOS, 2015, p. 7).

Em razão disso, é indispensável iniciar um diálogo sobre sexualidade, destacando o valor da formação científico-cultural defensora das preferências e expectativas dos adolescentes. “Sabe-se que as curiosidades [...] a respeito da sexualidade são questões muito significativas para a subjetividade na medida em que se relacionam com o conhecimento das origens de cada um e com o desejo de saber” (BRASIL, 1998, p.78).

A abordagem da sexualidade no âmbito da educação precisa ser explícita, para que seja tratada de forma simples e direta (Brasil, 1998).

3. Adolescência e sexualidade: alguns apontamentos

Somos educadores/as o tempo todo, mesmo que não o façamos de forma clara, intencional, estamos educando o tempo todo, logo, também educamos sexualmente o tempo todo (MELO; POCOVI, 2001). Seja por palavras, ações ou até mesmo através do silêncio, sempre educamos para dimensão da sexualidade. Afinal, a sexualidade é inerente a todo ser vivo.

Mas para falar sobre sexualidade é preciso antes de tudo compreendê-la e para isso é preciso irmos além da sua etimologia, na direção de explicitá-la enquanto dimensão humana e histórico-cultural. César Aparecido Nunes (2005) afirma ser o sexo a marca biológica, também presente nos animais; já sexualidade é considerada marca humana, dimensão impregnada de valores, significados e da capacidade de escolher. Afirma o autor:

A abordagem da sexualidade numa dimensão histórico-filosófica requer definir sua natureza híbrida, permeando a subjetividade existencial e a realidade de nossa dimensão política. Na dimensão ontológica da sexualidade estão presentes elemento de natureza íntima e subjetiva, mas também ali se encontram exigências de ordem externa, social, ética e política. (p.20)

Desvendar a sexualidade em suas implicações éticas, estéticas e políticas é primordial para que possamos transitar por ela sem negá-la, reconhecendo e identificando os discursos e as significações em nós.

Mas, a sexualidade também é significada como uma rica dimensão da existência entendida como parte de nossas vidas e não pode ser tratada diferente, afinal como afirma Mary Neide Figueiró (2006) a sexualidade inclui além do sexo, também, a afetividade, o carinho, o prazer, o amor ou o sentimento mútuo de bem querer, os gestos, a comunicação, o toque e a intimidade. Sem deixar de lado as normas e valores constituídos pelas diversas culturas sobre os costumes ou condutas acerca do comportamento sexual.

Os/as profissionais da educação precisam saber identificar as curiosidades dos adolescentes para saber trabalhar através delas auxiliando em seu desenvolvimento. Muitas vezes a curiosidade é expressa através de brincadeiras, piadas, expressões verbais etc., em outras situações o/a adolescente não fala sobre sexualidade e tem vergonha quando outros falam.

Tarefa das mais complexas, falar sobre sexualidade na escola, [...] é assumir um compromisso de se envolver nos aspectos complexos, em dimensões biopsicossociais, da natureza humana. Infelizmente, quando se trata de falar sobre sexualidade na escola, muitas vezes, opta-se por uma visão religiosa ou maniqueísta, em que a dualidade correto X incorreto dificulta a compreensão dos alunos, e muitas vezes, os levam a ignorar o que a escola lhe ensina o tema sexualidade no âmbito escolar deve relacionar-se à prevenção da gravidez precoce, de doenças sexualmente transmissíveis, ao respeito a si e ao outro (SANTOS, 2015, p.13).

O problema é a pouca orientação que os/as adolescentes estão recebendo, acarretando em relações tóxicas, em abusos físicos, psicológicos e também em muitos casos o aumento no número de adolescentes grávidas e das infecções sexualmente transmissíveis entre adolescentes do sexo masculino e feminino, de acordo com que o Ministério da Saúde vem evidenciando.

Nossa missão não é podar a sexualidade e sim desmistificá-la para que ela possa ser melhor exercida.

O exercício da sexualidade de forma inconsequente pode gerar inúmeros conflitos e interferir nos planos futuros de cada adolescente, resultando em gravidez precoce, aborto, infecções sexualmente transmissíveis/síndrome da imunodeficiência adquirida (IST/AIDS), abandono escolar, marginalidade, etc (QUEIROGA, 2014, p.2).

Por isso e para isso os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a BNCC (2018) tratam da importância da inclusão do estudo sobre Orientação Sexual como tema transversal nos ambientes educacionais, para que desde os anos iniciais todos/as possam encontrar nos espaços educacionais informações e formações necessárias para seu desenvolvimento. Conforme os PCN

A abordagem da sexualidade no âmbito da educação precisa ser explícita, para que seja tratada de forma simples e direta; ampla, para não reduzir sua complexidade; flexível, para permitir o atendimento a conteúdos e situações diversas; e sistemática, para possibilitar uma aprendizagem e um desenvolvimento crescentes (BRASIL, 1998, p. 87).

Afinal o tema sexualidade é algo tão difícil para os/as adolescentes quanto para os pais e mães, mas, ele é inerente ao ser humano e nos pertence desde o nascimento.

Você sabia?

A sexualidade inclui além do sexo, também, a afetividade, o carinho, o prazer, o amor ou o sentimento mútuo de bem querer, os gestos, a comunicação, o toque e a intimidade.

(Figueiró, 2006)

4. Elaboração de ações pedagógicas para o trabalho de educação sexual com adolescentes

Sabe-se que a discussão sobre sexualidade ainda se apresenta como um tabu muito grande para algumas famílias e por falarem pouco ou não falarem sobre o assunto surgem muitas dúvidas. Os/as adolescentes têm dúvidas de como e o que fazer, os pais têm medo de falar e acabar incentivando seus filhos a terem relações sexuais cada vez mais cedo e os/as professores/as em alguns momentos, não sabem como falar de forma a não se prejudicarem junto aos pais dos/as alunos/as. Somada a essas inseguranças, temos vivenciado tempos de recrudescimento de certos conservadorismos e de equívocos na compreensão dos diálogos acerca dessa temática nos espaços educativos. O que exige um cuidado e a busca do diálogo com a família e a comunidade escolar antes do início de qualquer atividade envolvendo adolescentes, na intenção de serem apresentados os objetivos do trabalho e na busca de dirimir dúvidas e possíveis equívocos.

Mas então como falar e o que falar com adolescentes? O diálogo antes de tudo precisa ser claro e objetivo, sem cobranças ou julgamentos (MAIA, 2014). É preciso preparo, mas também é preciso entrega. Preparo para saber como e o que se deve trabalhar, mas entrega para estar aberto/a para sair do planejado e conseguir educar sexualmente da melhor forma possível.

Todos temos crenças sobre sexualidade e muitos de nós ainda possuímos tabus ou até um certo preconceito sobre o assunto ou partes dele, mas para ensinar é preciso se despir de todos os preconceitos e tabus e seguir pelo caminho do conhecimento (SILVA, 2001).

O diálogo antes de tudo precisa ser claro e objetivo, sem cobranças ou julgamentos (Maia, 2014).

Quando sabemos que estamos educando o tempo todo, com ou sem falar nada, passamos a perceber que diariamente temos várias oportunidades de trabalhar a educação sexual com nossos alunos.

Muitas vezes durante uma história, uma reportagem, um filme, uma fala, uma imagem, surgem piadas, risos, falas sobre sexo e temos a tendência de criticar o/a aluno/a e até mesmo puni-lo/a por estar fazendo “gracinhas” durante a aula. Mas é nesse momento que devemos usar a criatividade e o conhecimento para desenvolver ações pedagógicas sobre sexualidade.

Entender o motivo daquele/a adolescente estar falando ou fazendo aquilo e perceber que pode ser por dúvida, por curiosidade ou até mesmo estar procurando um motivo para falar de algo que está lhe afligindo.

Nós profissionais da educação precisamos perceber quando um/a estudante está dando sinais de um pedido de socorro e não podemos nos omitir diante desse pedido. Por isso e para isso é importante estarmos em constante aprendizado, evoluindo e aprendendo mais sobre como “interagir” da melhor forma possível com os/as estudantes.

Todos nós temos um/a professor/a que nunca esquecemos e que se tornou referência para nossa escolha de sermos professores, mas essa pessoa gostaria de conhecer o/a professor/a que você é hoje? Precisamos ser melhores cada dia, isso requer de nós uma dose extra de anseio/animação.

Quando falo sobre dose extra não me refiro a mais trabalho, embora isso vá acontecer em alguns momentos, mas me refiro a estar mais atento aos que lhes rodeiam, já ouvi professores dizendo que o que acontece fora da sua sala de aula não lhe diz respeito. Será mesmo? Será que saber que um aluno está precisando de ajuda e saber que a sua ajuda pode fazer a diferença não é mais importante? Prefiro acreditar que sim, nós podemos fazer a diferença nas vidas de nossos estudantes.

Quando falamos de sexualidade muitos ainda a remetem ao sexo, mas como já discutido na dissertação e aqui mesmo neste caderno a sexualidade também trabalha o carinho, o respeito, o desejo de bem querer (FIGUEIRÓ, 2006), ensina também os limites aos quais não devemos passar, pois as vezes é melhor esperar do que seguir, é preciso ter cautela ao tomar uma decisão que pode mudar sua vida.

Nossos/as jovens estão mais bem informados a cada dia e com o acesso cada vez maior e mais fácil a internet, mas nem sempre as informações que os rodeiam são informações seguras ou aplicáveis a nossa realidade. Afinal cada região, cidade, estado, país, vai trabalhar e desenvolver ações

*Fique ligado/a!
Nossos/as jovens estão
mais bem informados a
cada dia e com o
acesso cada vez maior
e mais fácil à internet.*

de formas distintas. A educação sexual aqui em nossa cidade (Joinville – SC) é diferente em cada região, imagine se comparado a outras cidades ou até mesmo países.

Para podermos trabalhar da melhor forma possível é preciso antes de tudo se localizar e conhecer a sua realidade escolar e regional, saber como são as coisas na sua escola e com comunidade escolar dela. Em seguida é possível perceber ou identificar junto à direção da escola como seria recebido naquele ambiente uma nova proposta de ensino, para então apresentar a ideia das rodas de conversa que podem antes ser sobre outros temas para adaptar a escola (caso não seja uma prática ou se a realidade for muito diferente com relação ao novo), do contrário é possível já apresentar sua ideia de rodas de conversa sobre sexualidade.

[...] as rodas de conversa, quando utilizadas como instrumento de pesquisa, uma conversa em um ambiente propício para o diálogo, em que todos possam se sentir à vontade para partilhar e escutar, de modo que o falado, o conversado seja relevante para o grupo e suscite, inclusive, a atenção na escuta. Nas rodas de conversa, o diálogo é um momento singular de partilha, porque pressupõe um exercício de escuta e de fala, em que se agregam vários interlocutores, e os momentos de escuta são mais numerosos do que os de fala. As colocações de cada participante são construídas por meio da interação com o outro, seja para complementar, discordar, seja para concordar com a fala imediatamente anterior (MOURA & LIMA, 2014, p.100).

O processo de planejamento é muito importante para que não esqueçamos nada, é nesse período que o pesquisador já pode pensar em possíveis temas que os/as adolescentes possam ter interesse.

Esse tempo também é importante para que o professor/pesquisador possa também pesquisar o que pode trazer para os encontros, pensar em ações para caso seja necessário mudar o planejamento.

[...] as rodas de conversa, quando utilizadas como instrumento de pesquisa, uma conversa em um ambiente propício para o diálogo, em que todos possam se sentir à vontade para partilhar e escutar [...]
(Moura; Lima 2014)

A etapa de desenvolvimento do questionário é um dos mais importantes, pois é com ele e por meio dele que você poderá direcionar as perguntas para obter as respostas desejadas ou esperadas, lembrando de ter cuidado para que as perguntas não direcionem a sexualidade apenas para o aspecto biológico. É com ele que você poderá identificar e conhecer os/as adolescentes que irão participar das rodas de conversa.

O questionário pode ser estruturado com perguntas apenas fechadas ou semi-estruturado com perguntas abertas e fechadas, mas ele é apenas umas das maneiras de você obter as informações que precisa sobre seus respondentes, existem outras formas como entrevista com os participantes e conversa com os

participantes, por exemplo.

Anexo à dissertação que deu origem a esse trabalho apresento um modelo de questionário que utilizei para dar início ao projeto de educação sexual em diferentes espaços educacionais. O questionário apresentado serviu como base para minha pesquisa de mestrado, mas, pode e deve ser alterado conforme a sua realidade escolar ou seus objetivos.

Após a aplicação e devolutiva do questionário pude planejar um roteiro para o primeiro encontro da roda de conversa em que apresentaria a pesquisa, os objetivos e explicaria o meu intuito com as rodas de conversa.

Para cada encontro é importante desenvolver um roteiro do que você pretende falar, objetivos que pretende alcançar, dados que quer debater com o grupo e para tal antes mesmo de iniciar as rodas de conversa criei um roteiro para o primeiro encontro, que será apresentado no capítulo a seguir.

5. Sugestões de atividades a serem utilizadas nas rodas de conversa

Para preparar o início das rodas de conversa é preciso planejamento prévio, mesmo que em alguns momentos seja necessário abrir mão do que foi planejado. Pois, em se tratando de um momento de conversas, discussões e diálogo abertos, em alguns momentos a conversa pode ir para outro assunto e sair totalmente do planejado.

Mas, mesmo que em alguns momentos o planejamento seja dispensável é importante ter um roteiro para seguir sempre pensando no que você planeja com aquele encontro. O modelo de roteiro que criei para o primeiro encontro está anexo à dissertação foi criado com base nas minhas percepções do levantamento de dados obtido com o questionário. Após conhecer o grupo e perceber como foi o primeiro encontro será possível planejar os próximos, para que seja possível criar objetivos para cada encontro, preparar argumentos, falas e dados para serem apresentados, caso nenhum integrante os traga ou ache necessário complementar a fala de alguns/mas deles/as.

Como cada tema teria dois encontros para a rodas de conversa, decidimos que o segundo encontro de cada tema seria para apresentar um trabalho feito pelos/as adolescentes sobre o tema debatido no encontro anterior.

Rodas de conversa consistem em ações participativas dos indivíduos que nela estão envolvidos. Nas rodas de conversa a participação e a reflexão são os pontos mais importantes. É nesse espaço que os/as participantes podem dialogar, construindo-desconstruindo-e-reconstruindo conhecimentos pré-existentes em cada um. Como afirmam Maria Lúcia M. Afonso e Flávia Abade (2008, p. 25)

Nas Rodas de Conversa, partimos de conhecimentos já construídos para motivar um processo de compreensão mas também de criação. Para compreender o mundo, é preciso nos apropriarmos dos significados dados e, a partir dele, construir a nossa própria resposta para os problemas atuais que somos chamados a enfrentar. Assim, ao se discutir um tema, é importante alimentar a discussão com novas informações. Mas a informação sozinha não basta. Pensamos que uma nova compreensão vai utilizar a informação em um contexto de reflexão para ir além dela e conseguir produzir com ela alguma coisa nova diante das questões que o grupo enfrenta.

E Edlamar Kátia Adamy *et al.* (2018, p.3303) afirmam ainda que

Vislumbraram-se as rodas de conversa como potentes alternativas aos estudos qualitativos, a fim de valorizar a credibilidade dos achados e das análises, configurando-se como um espaço dialógico, criativo e de troca, compartilhamento e desenvolvimento de saberes, empoderamento dos sujeitos envolvidos, além de fortalecer a autonomia profissional.

As rodas de conversa costumam ser mais proveitosas e melhor debatidas em encontros presenciais, mas, com a fase de pandemia do covid-19 e isolamento social, as rodas de conversa tiveram que acontecer de forma remota através do uso da ferramenta *Skype*, a qual dispõe da opção de gravar.

Os encontros das rodas de conversa aconteceram semanalmente de forma remota e foram gravados para que pudessem ser utilizados caso houvesse necessidade de voltar ao encontro para fazer alguma anotação pertinente.

Além do questionário utilizado para dar início à pesquisa, foram apresentados também os trabalhos desenvolvidos pelos estudantes, de modo que a cada tema trabalhado eles/as tinham a tarefa de desenvolver um trabalho criativo para apresentar nas rodas de conversa; ou seja, ao fim de cada encontro eles/as deveriam produzir algo que mostrasse o que eles haviam refletido sobre o tema estudado.

Esses trabalhos podiam ser apresentados em diferentes formatos, como música, poema, poesia, desenho, mapa conceitual, enfim, da forma que cada um escolhesse. Conforme alguns exemplos apresentados a seguir.

Um/a dos/as adolescentes que toca instrumentos e canta na igreja optou por produzir uma música para apresentar, ele/ela tocou violão e cantou a música de sua autoria e apresentada abaixo.

Você também pode usar:

- textos
- músicas
- livros

para trabalhar com adolescentes os temas que eles/as apresentarem.

Figura 1: Poema

Amor Morto (música)

Tanto amor por fora mais pouco por dentro essa questão de ser só faz parte do momento

Tanto amor por fora mais pouco por dentro essa questão de ser só faz parte do momento uuu

Só queria saber, só queria sonhar só queria você mais morto está só queria sabe porque se foi amor meu eeee é por você

É por você, que acordo todo dia, isso já faz parte virou praxe é mania, todo os dias acordo e estou sem você, me olho no espelho e não consigo me entender, sem você o mundo morre não tem dia, as pessoas são assim hoje em dia tudo pelo amor é de mentira amar pela aparência é até covardia, sinto falta do amor pelas diferenças. Isso não pode ser só pela crença ou pela fé o amor morre tudo acaba e cada vez mais forte martela na minha alma tô cansado do amor de aparência que viva o amor mais sim pela diferença, tudo fica leve a raiva tem mais calma já não vivo mais de amor mais ele vive em mim. Tudo pelo amor a diferença vive amém por isso

Fonte: produzido pelo/a adolescente (set/2020)

Em outro encontro em que debatemos o tema Homossexualidade, um/a dos/as adolescentes criou um mapa conceitual para falar sobre o tema e o apresentou para os/as demais participantes, conforme figura abaixo.

Figura 2: Mapa conceitual Homossexualidade

<p>1º termo: homossexualismo, pois era considerado doença. Ismo= doença</p> <p>No século XIV era muito comum/não era julgado</p>	<p>Membros famosos da comunidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sócrates - Leonardo da Vinci - Alexandre, O Grande - Shakespeare - Michelangelo
<h1>LGBTQIA+</h1>	
<p>Doença? Pecado? Igreja foi/ é um dos principais motivos de ódio a comunidade</p>	<p>Transexuais são os que mais são mortos</p>
<p>Brasil: País que mais mata membros dessa comunidade</p>	<p>Vítimas de homicídios;</p> <ul style="list-style-type: none"> - entre 20 a 49 anos - brancos ou pardos - geralmente por arma branca

Fonte: produzida pelo/a adolescente (set/2020)

Outra maneira trazida pelos/as adolescentes foi o formato de apresentar curiosidades sobre o tema, afinal quem não gosta de ler curiosidades.

Figura 3: Curiosidades Sexo e Masturbação

<p>Lésbicas tem os melhores orgasmos</p>	<p>Sexo pode levar a ciclos menstruais mais regulados</p>
<p>Você sente menos dor durante o sexo</p>	<p>Cleópatra é considerada a inventora do vibrador</p>
<p>O frio e a falta de glicose no sangue diminuí o desejo sexual</p>	<p>No Brasil, a duração média do sexo é de 15m26s</p>

Fonte: pesquisado e criado pelo/a adolescente

Os encontros de rodas de conversa desde o princípio foram decididos em conjunto, desde o dia, horário, se gostariam ou não da participação de especialistas, enfim, todas as etapas foram discutidas com os/as estudantes.

O quadro a seguir apresenta os encontros e o que foi trabalhado em cada um deles e a descrição de cada Roda de Conversa está disponível na dissertação.

Quadro 1: Encontros e temas trabalhados

ENCONTROS	DATA	TEMA TRABALHADO
1º encontro	25.08.2020	Apresentação
2º encontro	01.09.2020	Homossexualidade
3º encontro	08.08.2020	Homossexualidade – apresentação dos trabalhos
4º encontro	15.09.2020	Sexo
5º encontro	22.09.2020	Sexo – conversa com sexóloga
6º encontro	29.09.2020	Masturbação
7º encontro	15.10.2020	Sexo e Masturbação – apresentação dos trabalhos
8º encontro	29.10.2020	O uso dos anticoncepcionais
9º encontro	15.11.2020	O uso dos anticoncepcionais – apresentação dos trabalhos
10º e 11º	Não aconteceram	Virgindade

Fonte: Elaborado pela autora 2021.

Você sabia?

Os temas não precisam ser apenas os citados nesta pesquisa, você pode abrir para outros que os/as adolescentes queiram trabalhar. Como: violência, preconceito, relações de gênero etc.

Em cada encontro das nossas Rodas de Conversa foi possível abrir espaço para diálogo sem que houvesse barreiras ou impedimentos para os/as adolescentes se expressarem.

Conforme apresentado no quadro acima cada tema foi definido que haveria dois encontros, um para apresentar os textos lidos e debater sobre o assunto e outro para apresentarem os trabalhos desenvolvidos pelos/as adolescentes. (Todos os relatos das rodas de conversa podem ser lidos na dissertação desse produto educacional).

No quinto encontro tivemos a participação de uma sexóloga e nesse encontro foram debatidos outros temas além do proposto para o dia. Os/as adolescentes aproveitaram a participação da sexóloga para falar

sobre Virgindade, Masturbação/Autoerotismo, Uso do preservativo e obviamente sobre o tema Sexo – proposto para aquele encontro.

Com esse encontro ficou perceptível a importância da participação de uma pessoa da área da sexualidade mas mais do que isso o quanto o planejado nem sempre sai como esperamos. Como nesse dia, houve outros dias em que os/as adolescentes durante as rodas de conversa saíram do tema e foi preciso – é preciso- trazê-los/as novamente para o tema proposto, sem que os barrasse no que estavam falando. Pois em muitos momentos até mesmo em sala de aula nosso planejamento sai do controle e é preciso adaptá-lo.

Os/as adolescentes traziam em suas falas coisas do cotidiano de cada um/a deles/as e é importante ouvi-los/as também, afinal o espaço proposto era para isso, para ouvir.

Com essa etapa de coletar *feedback* dos/as participantes é possível perceber pontos fortes e detalhes que precisam ser melhor elaborados para projetos futuros. É com a ajuda dos/as adolescentes que as rodas de conversa ficam melhores e cada vez mais voltadas para o que eles/as desejam delas.

Foi através desse retorno de cada participante que eu como pesquisadora pude perceber que a minha proposta funcionou da maneira que eu esperava, que todos os/as participantes gostaram do que foi proposto e mesmo os que pouco participaram também puderam perceber que as rodas de conversa são favoráveis ao desenvolvimento de ideias, pensamentos e inclusive ações. Pois é nas conversas que nos desenvolvemos como sociedade.

Ter recebido *feedback* do que eles/as acharam dos encontros me animou, pois não foi fácil adaptar toda a pesquisa e a aplicação dela por conta da pandemia do covid-19 e mesmo com todas as adaptações os/as adolescentes ainda acharam legal nossas rodas de conversa.

Tal como o/a adolescente R2 que disse que “As aulas que tivemos com a prof. Carla sobre educação sexual me auxiliaram a compreender mais sobre mim mesmo, auxiliaram em diversas dúvidas que eu tinha, além do mais pela primeira vez tive a oportunidade de falar abertamente sobre esse tema sem sentir vergonha. Isso tem me ajudado muito no dia a dia pois agora consigo falar abertamente com os meus pais sobre educação sexual” (R2).

Ou ainda outro/a que mesmo tendo participado poucas vezes disse “Foi um papo bem legal, interessante, importante, foi bem divertido e dinâmico. O pouco que participei aprendi bastante sobre o assunto, tirou várias dúvidas. Um grupo super legal, um tema super importante, super divertido e tudo mais” (R6).

Essa etapa de recebimento de depoimentos/*feedback* é de suma importância, pois é através dela que o pesquisador/professor pode perceber se as ações e decisões tomadas ao longo das rodas de conversa e de toda pesquisa como um todo foram eficientes ao olhar dos participantes.

E apesar dos *feedback* positivos, ainda percebo que havia coisas que poderiam ter sido melhor desenvolvidas, assuntos que poderiam terem sido melhor trabalhados e o próprio questionário eu poderia ter aplicado de forma diferente (como era o planejado antes da pandemia do covid-19).

No entanto, por ser uma pesquisa que tinha prazo para terminar precisei seguir em frente e aplicar da melhor forma possível com o que tínhamos, que era o meio digital, isso ao mesmo tempo que nos afastou, também nos tornou mais próximos, pois por não precisarem sair de casa os/as adolescentes se sentiram à vontade para estar presente mesmo nos dias frios do inverno de 2020.

Afinal como afirmado por Abade (2008) as rodas de conversa auxiliam os participantes a interagirem e comunicarem-se, ideia que pude perceber durante as conversas e após elas com os *feedback* recebidos.

E para auxiliar você criei um passo-a-passo que apresento a seguir sobre o que deve ser feito para formar grupos de rodas de conversa.

Passo a passo de como montar grupos para rodas de conversa:

1º passo: comece conversando com instituição para saber se existe possibilidade de implantar a proposta na sua unidade escolar/educacional.

2º passo: identifique o "público alvo" ao qual você pretende trabalhar. Ex. adolescentes de 14 e 15 anos.

3º passo: converse com os/as adolescentes para apresentar a proposta e verificar os interessados em participar (é muito importante que eles queiram participar para que apenas os que escolheram estar lá estejam e as conversas sejam positivas)

4º passo: elabore uma autorização para que os/as responsáveis pelos/as adolescentes os/as autorizem a participar das rodas de conversa (afinal é um tema ainda muito delicado para trabalhar).

5º passo: aplique algum questionário ou entrevista para conhecer melhor os/as adolescentes participantes. Para criar o questionário pesquise modelos já aplicados anteriormente.

6º passo: com os dados obtidos na etapa anterior crie seu roteiro para o primeiro encontro da roda de conversa.

7º passo: lembre-se de que os/as adolescentes precisam produzir materiais sobre os temas abordados nas rodas de conversa.

8º passo: último passo e talvez o mais importante, os/as adolescentes precisam estar ativos em todas as etapas das rodas de conversa, afinal elas são constituídas para que eles/as possam ter voz ativa na temática sexualidade.

9º passo: lembre sempre que a avaliação processual precisa ser constante e que é preciso criar um espaço para feedback ao longo das rodas de conversa e posterior ao término delas.

10º passo: agora é com você educador/a, você poderá dar continuidade acrescentando as suas experiências com as rodas de conversa sobre sexualidade...

Obs: esteja sempre preparado/a para imprevistos e pronto para trazer os/as adolescentes de volta ao tema do encontro!

6. Importância da avaliação da proposta pedagógica com adolescentes

Para saber como foi a experiência de participar de rodas de conversa sobre sexo e sexualidade para os/as adolescentes e para saber como cada participante aproveitou as nossas rodas de conversa foi preciso perguntar, mas de que forma fazer esse tipo de pergunta, sem que a resposta fosse singela ao ponto de receber a devolutiva de “Legal!”

É preciso dar direcionamento aos/às adolescentes, ser o mais claro possível no que deseja deles/as. Sendo assim, quando nossos encontros terminaram, enviei para cada um deles uma mensagem de áudio pedindo que fizessem um *feedback* sobre o que acharam das rodas de conversa, se aprenderam algo novo, se acharam e acham importante um espaço para dialogar sobre sexualidade.

Após o envio informei que o relato poderia ser escrito ou em áudio mesmo, pois percebo que muitos ainda têm dificuldades em escrever o que estão pensando e ao falar fica mais fácil para eles/as expressarem suas ideias. Após o recebimento dos *feedback* dos/as adolescentes que participaram criei um quadro (anexo à dissertação) em que coloquei cada comentário feito por eles/as.

Esse retorno dos/as participantes faz com que nós professores ou pesquisadores possamos melhorar nossa didática ou até mesmo avaliar do ponto de vista do outro como foi aquele período. É importante estar aberto a *feedback* negativos também, pois esse é o momento de falar com sinceridade o que eles/as perceberam ao longo dos encontros.

É importante também fazer uma auto avaliação e, se tiver dificuldade, crie perguntas para que você possa responder, pergunte-se se você conseguiu alcançar seus objetivos (aqueles que você criou antes mesmo de conhecer o grupo que participou), perceba se você conseguiu atender as expectativas que criou sobre as rodas de conversa, se foi possível trabalhar todos os temas que foram propostos, mas seja sincero/a com você mesmo/a para responder. Essas questões o/a ajudarão a projetar as próximas rodas de conversa com outros grupos.

7. Considerações finais

Pensar ações para melhorar o mundo nunca é fácil, mas se podemos fazer um pouco sequer para ajudar as pessoas ao nosso redor isso com toda certeza já fará diferença.

Quando em 2020 comecei a desenvolver a pesquisa apresentada na dissertação já também começava a pensar em como propagar o conhecimento adquirido para outros educadores e com isso surgiu esse material aqui apresentado.

Além de contar sobre a experiência vivenciada com a aplicação desta pesquisa, acredito ser importante também saberem como ela foi feita e como é possível replicá-la em outros ambientes educacionais.

Durante a aplicação do questionário muitas questões sobre dúvidas e conclusões que eles tinham a respeito da sexualidade já puderam ser percebidas por mim e com as Rodas de Conversa foi possível auxiliá-los e construir novos conceitos pautados em dados científicos e não mais no achismo, como tinham antes.

As rodas de conversa proporcionaram momentos de descontração e de muito aprendizado, em que os/as adolescentes puderam falar sobre o que pensavam, sobre suas dúvidas, anseios, medos e certezas sem que houvesse críticas ou interrupções. E para que isso aconteça nos ambientes de aprendizagem os profissionais da educação, precisam estar abertos a responder o que os/as alunos/as trazem de dúvidas, mas sem que para isso eles precisem passar por cima de suas crenças e convicções.

Cada professor em cada matéria ou espaço escolar deve estar apto para falar sobre sexualidade, afinal, a sexualidade fala de respeito, carinho, amor e não somente de sexo como muitos ainda pensam.

O material aqui apresentado, tal como a dissertação desta pesquisa, estão alinhados ao objetivo de *Como os/as adolescentes querem falar sobre sexualidade em diferentes espaços de aprendizagem*, e ele foi alcançado, pois ficou evidente durante as rodas de conversa que eles/as querem espaços para dialogar e a melhor forma é a transparência, a objetividade, ouvi-los/as e proporcionar esse espaço é fundamental para o desenvolvimento de cada um/a.

A partir das experiências de "rodas de conversa" percebemos a importância de metodologias participativas para tratar de um tema que é comumente tratado de forma distante da população [...] e nunca é relacionado ao cotidiano. (ABADE, *et al*, 2007, p.3).

E para que isso aconteça nos ambientes educacionais os/as professores/as precisam estar abertos a responder o que os/as alunos/as trazem de dúvidas, mas sem que para isso eles/as precisem passar por cima de suas crenças e convicções. Para isso, com este produto educacional e a dissertação

vinculada a ele, espera-se ter podido mostrar a você educador e profissional da educação que é possível criar espaços para diálogo seguro e intencional em ambientes educacionais.

Referências

Adamy EK, Zocche DAA, Vendruscolo C, Santos JLG, Almeida MA. Validation in grounded theory: conversation circles as a methodological strategy. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2018;71(6):3121-6. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0488>.

AFONSO, Maria Lúcia M.; ABADE, Flávia. **Para reinventar as Rodas**. Belo Horizonte: Rede de Cidadania Mateus Afonso Medeiros (RECIMAM), 2008. Publicação eletrônica.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FALKEMBACH, Elza Maria F. Diário de campo: um instrumento de reflexão. In: **Contexto e educação**. Ijuí, RS Vol. 2, n. 7 (jul. /set. 1987).

FIGUEIRÓ, M.N. D. **Formação de Educadores sexuais: adiar não é mais possível**. Campinas, SP: Mercado de Letras, Londrina, PR: Eduel, 2006.

MAIA, Ana Claudia Bortolozzi. **Sexualidade e Educação Sexual**. 2014. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/155340>. Acesso em: 10 jul. 2019.

MOURA, Adriana Ferro; LIMA, Maria Glória. A reinvenção da roda: roda de conversa: um instrumento metodológico possível. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v.23, n.1, p. 98-106, jan.-jun. 2014.

NUNES, César Aparecido. **Desvendando a sexualidade**. 7ª ed. Campinas: Papyrus, 2005.

QUEIROGA, Kallyne Rubyan Oliveira *et al.* **O que é e como se explica a gravidez na adolescência**. (2014). Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0104-12822014000200004&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 12 mar. 2018.

SANTOS, Gilmar dos. **Gravidez na adolescência, discussão no âmbito escolar**. 2015. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/447-4.pdf>. Acesso em: 20 set. 2019.